



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS - FACIN

VINÍCIUS AUGUSTO SIQUEIRA NUNES

A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOBRE A VACINAÇÃO DA COVID-19 NOS
ESTUDANTES DA UFPA – CAMPUS CAMETÁ

CAMETÁ- PA
2023

VINICIUS AUGUSTO SIQUEIRA NUNES

A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOBRE A VACINAÇÃO DA COVID-19 NOS
ESTUDANTES DA UFPA – CAMPUS CAMETÁ

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências Naturais - FACIN, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Naturais, sob a orientação da Prof^ª. Dra. Andreza de Lourdes Souza Gomes.

CAMETÁ – PA
2023

VINICIUS AUGUSTO SIQUEIRA NUNES

A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS SOBRE A VACINAÇÃO DA COVID-19 NOS
ESTUDANTES DA UFPA – CAMPUS CAMETÁ

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Andreza de Lourdes Gomes
FACIN/UFPA (Orientadora)

Prof^ª. Ma. Ruana Aretha Farias Santiago Beckman
(Avaliadora)

Prof. Me. Raphael de Vasconcelos Nunes
(Avaliador)

CAMETÁ – PA
2023

Dedico aos meus pais, Augusto Batista e Neli Siqueira, por todo amor, carinho e dedicação e por confiar na educação como possibilidade de transformação. A vocês, todo o meu amor e a minha gratidão!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante esse processo

Agradeço aos meus pais, Augusto Batista e Neli Siqueira, que me incentivaram a continuar mesmo nos momentos difíceis e por nunca terem medido esforços para proporcionar um ensino de qualidade e por confiar na educação como possibilidade de transformação. Obrigada por me acompanharem nesta jornada, por serem tão presente.

Agradeço à minha prima/mãe, Renata Siqueira, por estar sempre me ajudando nessa caminhada.

Agradeço ao meu irmão, Caio Siqueira, por sempre está presente em minha vida e também a meu filho, Davi Augusto, por proporcionar alegria diária.

Agradeço à minha namorada, Camila Sabóia, por ser minha parceira nos momentos complexos da vida.

Agradeço à minha vó/mãe, Maria José, por sempre me dar carinho e ensinamentos para lidar com as situações da vida.

À todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para que a concretização desta pesquisa fosse possível.

A todos meu muito obrigada!!!

RESUMO

Este estudo explana a influência das *Fakes News* sobre a vacina que combate a Covid-19 nos estudantes da UFPA – Campus Cametá. As tecnologias de comunicação e informação favoreceram de maneira direta a expansão de conteúdos fraudulentos sobre a vacina da covid-19, que afetaram o andamento da imunização de alguns indivíduos, acarretando problemas maiores para a sociedade. Assim, este estudo tem como objetivo discutir como a proliferação de *Fake News* afetou os programas de vacinação e qual a consequência dessa conduta para a saúde pública no município de Cametá/PA. A pesquisa tem como pergunta norteadora: de que forma as *Fakes News* sobre as vacinas da Covid-19 podem atrapalhar os programas de imunização no município de Cametá-PA? O estudo é de caráter exploratório-descritivo, quantitativo, com uso, nos seus procedimentos de aplicação de questionário. Os sujeitos da pesquisa foram 70 discentes, naturais dos municípios de Cametá, Baião, Limoeiro do Ajuru e Belém do Pará, e pertencem a sete cursos de graduação com ingresso de 2016 a 2022. Os resultados revelam que, com a propagação de notícias falsas sobre a vacina da COVID-19, as pessoas passaram a recusar o imunizante fazendo uso de procedimentos terapêuticos ou condutas preventivas inadequadas, que variaram desde o uso de chás caseiros até a administração da *cloroquina/hidroxicloroquina*, a *azitromicina* e a *ivermectina*.

Palavras-chave: Notícias Falsas; Vacinas; Coronavírus.

ABSTRACT

This study explains the influence of Fakes News on the vaccine that fights Covid-19 in students at UFPA - Campus Cametá. Communication and information technologies directly favored the expansion of fraudulent content about the covid-19 vaccine, which affected the progress of immunization of some individuals, causing greater problems for society. Thus, this study aims to discuss how the proliferation of Fake News affected vaccination programs and what is the consequence of this conduct for public health in the municipality of Cametá/PA. The research has as its guiding question: how can Fakes News about Covid-19 vaccines disrupt immunization programs in the municipality of Cametá-PA? The study is exploratory-descriptive, quantitative, with use in its questionnaire application procedures. The research subjects were 70 students, from the municipalities of Cametá, Baião, Limoeiro do Ajuru and Belém do Pará, and belong to seven undergraduate courses with admission from 2016 to 2022. The results reveal that, with the spread of false news about the COVID-19 vaccine, people started to refuse the immunizer by using inappropriate therapeutic procedures or preventive measures, which ranged from the use of homemade teas to the administration of chloroquine/hydroxychloroquine, azithromycin and ivermectin.

Keywords: Fake News; Vaccines; Coronavírus.

LISTA DE SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

COVID – Infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

HIV – Vírus da imunodeficiência humana

OMS – Organização Mundial de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UFPA – Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	11
A INFLUÊNCIA DAS <i>FAKE NEWS</i> SOBRE A VACINAÇÃO DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE.....	21

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Comunicação e de Informação (TIC) auxiliam a expansão de conteúdos informacionais além das barreiras físicas, com um alcance maior e um número variado de receptores. O avanço da internet facilitou o processo de compartilhamento da produção de fontes de informação em formato digital, as quais durante o período pandêmico da COVID-19¹, passou a ser utilizada como instrumento para a disseminação desenfreada das *Fake News*, ou seja, as notícias falsas que contribuíram para que houvesse uma percepção negativa sobre os processos de imunização contra a doença, afetando a população e comprometendo a saúde coletiva em geral. Uma vez que o objetivo dos portais, muitas vezes renomados, que compartilham informações falsas “é confundir a opinião pública, incluindo jornalistas, e dificultar a análise de comitês científicos” (Monari; Bertolli Filho, 2019, p. 168).

Os meios de comunicação, segundo Monari e Betolli Filho (2019, p.164), tendem a acompanhar “as configurações sociais de cada época”, sendo “possível presumir que a sociedade se encontra em processo de midiatização”. Nesse contexto, o acesso da população às redes sociais e tecnologias de informação, provocou uma nova configuração social, afetando não somente os setores econômico, mas também o político, o cultural e o social. Segundo ainda os autores, É nesse contexto regido pela midiatização que surge

o fenômeno promovido pelas notícias falsas chamadas *Fake News*. Esta temática ainda é recente no mundo acadêmico, mas pesquisas sobre o assunto destacam que sua ocorrência se dá devido à quebra de credibilidade da mídia de referência juntamente ao avanço da produção e compartilhamento de conteúdo nas redes sociais [...] (Monari; Bertolli Filho, 2019, p. 165).

Fake News são informações/notícias, postagens produzidas de forma inverossímil que, sem a devida averiguação, leva o leitor a pseudoinformações. Este fenômeno tem registro na escrita da história desde o Império Romano, mas no tempo presente, com a Internet, ocorre aceleração avassalador (Neto, *et al.*, 2020).

Em 2018, o Ministério da Saúde criou um endereço eletrônico, por meio de canal no *WhatsApp*, em virtude da disseminação das *Fake News* nas mídias sociais, com o intuito de desmentir e combater as notícias falsas relacionadas à saúde, como supostas propriedades milagrosas de alimentos no combate ao câncer, a água de coco quente e graviola. Além dos mitos sobre vacinação, visando com isto, esclarecer os fatos a população com base nas evidências científicas e suas fontes. Essa medida foi necessária “em virtude de um parecer que

¹ Doença infecciosa descoberta recentemente, causada pelo novo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Severe Acute Respiratory Syndrome – SARS-CoV-2).

apontou que aplicativos de trocas de mensagens dificultavam a população de se proteger de doenças, tais como febre amarela, gripe e sarampo” (Neto, *et al.*, 2020, p. 4).

Diante disso, a pesquisa procura explicar questões sobre a disseminação de falsas notícias relacionadas a vacinação entre os estudantes de graduação no decorrer da pandemia, quando a ocorrência de *Fake News* foi elevada, principalmente no que tange a ineficácia das vacinas. Bem como o uso de medicamentos indicados para o tratamento do coronavírus, sem o devido estudo científico denominados de “kit-COVID”, uma “variação de combinações que incluem, invariavelmente, a *cloroquina/hidroxicloroquina*, a *azitromicina*, a *ivermectina*, e mais outros medicamentos, a depender da localidade” (Santos-Pinto, *et al.*, 2021, p. 2).

Por esta razão, a pesquisa justifica-se por caracterizar-se enquanto um estudo que possui relevâncias acadêmicas, pedagógicas e sociais. Acadêmicas, por apresentar um campo novo de investigação, o que propiciará ganhos significativos à temática investigada e poderá incitar o desejo da mesma a futuros pesquisadores. Pedagógicas, por evidenciar os caminhos metodológicos os quais permitirão modificar a visão errônea que se tem sobre a ineficácia da vacina da COVID-19, buscando assim subsídios para combater a disseminação das *Fake News*. E social, posto que este trabalho venha incutir direcionamentos e olhares mais sensíveis sobre a importância da vacinação no combate a disseminação da doença.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O estudo é de caráter exploratório-descritivo, quantitativo, posto que segundo Gil (2008, p. 27), o estudo exploratório "têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores".

Este estudo foi desenvolvido no período de setembro a outubro de 2022, foi utilizado a aplicação de um questionário², disponibilizado em um link no *Google Doc* para ser acessado e assinalado pelos discentes público da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, sendo a maioria no ano de 2018, que responderam de forma objetiva 18 (dezoito) questões referentes às *Fake News* que mais se destacaram no processo de imunização da COVID-19.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa seguimos os cuidados no que diz respeito à privacidade dos dados da pesquisa e a não identificação dos(as) colaboradores(as) da pesquisa,

²Disponível no apêndice deste trabalho.

bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso das respostas assinaladas no questionário.

A INFLUÊNCIA DAS *FAKE NEWS* SOBRE A VACINAÇÃO DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ-PA

O século XXI marca a ascensão de uma pandemia que vem desestruturando contextos sociais, econômicos, políticos e de saúde em razão do seu potencial para disseminação global e dos elevados indicadores de incidência e mortalidade (Ross, *et al.*, 2021). Segundo ainda o autor, trata-se de uma nova pneumonia por coronavírus identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan e referida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como COVID-19, que se tornou problema de alta magnitude por exigir a reestruturação do atendimento em diferentes âmbitos e níveis de atenção à saúde (Ross, *et al.*, 2021).

Entre os principais recursos e estratégias para prevenção da infecção, segundo Ross *et al.*, (2021, p.2), está “a divulgação de informações claras, consistentes e baseadas em evidências, assim como a comunicação em massa, que mesmo diante das medidas de isolamento e distanciamento social se configura como uma das principais estratégias para controle da doença”. Visto que a disseminação de notícias sem comprovação científica ganharam destaque, acarretando sérios impactos no enfrentamento da pandemia. Principalmente na era da informação, em que a divulgação de notícias falsas aumentou consideravelmente com o advento da internet, das redes e mídias sociais,

[...] o que conduziu a diversos compartilhamentos, criando uma rede com conteúdo e pseudoinformações, conhecidas como Fake News. [...] estas notícias falsas são veiculadas nas redes sociais, de forma rápida e multiplicada entre a população, que, são veiculadas nas redes sociais, de forma rápida e multiplicada entre a população, que, e promove ações e comportamentos contrários às orientações das autoridades técnicas no campo da saúde (Neto, *et al.*, 2020, p. 3).

Isso trouxe sérios danos à sociedade, visto que, com o aumento exponencial das *Fake News*, a respeito do vírus Sars-CoV-2, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o termo infodemia, “para designar uma verdadeira epidemia de desinformação, deliberada ou incidental, que contribuiu significativamente para aumentar os riscos de contágio, estimular o afrouxamento do isolamento social e promover desconfiança em relação às vacinas” (Galhardi, *et al.*, 2021, p. 1850).

Frente ao excesso de notícias falsas e da negativa de uma parcela da população brasileira quanto ao caráter de imunização da vacina contra o novo coronavírus, é que surgem campanhas com base em dados científicos sobre o tema, estimulando a vacinação, uma das formas mais

eficazes para frear a contaminação e o surgimento de novas variantes do coronavírus, de modo a reduzir o número de pessoas com sintomas e internações e evitar casos graves e óbitos pela COVID-19.

As vacinas são agentes imunizadores usados na prevenção de uma série de doenças. São produzidas utilizando-se o próprio organismo causador da doença ou seus derivados, que serão responsáveis por desencadear em nosso corpo uma resposta imunológica. Ao receber a vacina, nosso corpo inicia a produção de anticorpos, e, graças à nossa memória imunológica, quando tivermos contato novamente com o agente causador da doença, nossos anticorpos serão produzidos rapidamente, evitando, desse modo, que fiquemos doentes (Santos, 2023).

Existem, nacionalmente, quatro tipos de vacinas contra COVID-19 que foram autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)³. São elas: Coronavac, produzida pelo Instituto Butantã que faz uso do vírus inativado; a AstraZeneca, produzida no Brasil, pela FIOCRUZ, esta utiliza da tecnologia do Adenovírus; a Pfizer, com a técnica de RNA mensageiro para induzir o sistema imunológico a produzir as proteínas encontradas no novo corona vírus e a Janssen que também utiliza do adenovírus, geneticamente alterado para que não ocorra a replicação em humanos (Brasil, 2021 *apud* Junior, *et. al.*, 2021).

É importante ressaltar que essas vacinas foram desenvolvidas durante o período pandêmico da COVID-19, em que pesquisadores correram contra o tempo para conseguir criar uma vacina capaz de frear e combater esse vírus novo, cruel e mortal que passou a preocupar a população à nível global. Porém, com o surgimento acelerado dessa nova vacina, vieram também a disseminação desenfreada de notícias falsas, as chamadas *Fake News*, principalmente nas redes e mídias sociais, contribuindo para hesitação da população à vacinação contra o coronavírus.

Deste modo, as *Fake News* juntamente com a desinformação da população em relação as vacinas durante a pandemia, fizeram com que muitas pessoas recusassem as vacinas, colocando a imunidade coletiva em risco. Porém, esse desserviço para com a saúde coletiva não surgiu com a pandemia da coronavírus, essas informações falsas já vêm sendo disseminadas na sociedade ao longo dos anos, afetando a imunização de diversas outras vacinas.

No contexto da pandemia, esse tipo de conteúdo proporcionou a disseminação de inúmeras notícias falsas, que contribuíram para que houvesse uma percepção negativa sobre os

³VACINAS APROVADAS PELA ANVISA NO BRASIL, PARA A IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19: COMIRNATY (PFIZER/WYETH), COMIRNATY BIVALENTE (PFIZER), CORONAVAC (BUTANTAN), JANSSEN VACCINE (JANSSEN-CILAG), OXFORD/COVISHIELD (FIOCRUZ E ASTRAZENECA). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.GOV.BR/ANVISA/PT-BR/ASSUNTOS/PAF/CORONAVIRUS/VACINAS](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas). ACESSO EM: 17 DE JUL. DE 2023.

processos de imunização contra a doença, afetando a população e comprometendo a saúde coletiva em geral. Uma vez que, a proliferação desenfreada de informações falsas, acabou contribuindo com um processo acelerado de desinformação. Além disso, a circulação de *Fake News* gerou uma resistência significativa aos números de pessoas que se negaram a serem vacinados, e isso tornou-se um problema real, o que preocupou as autoridades de saúde e pesquisadores do mundo todo.

Da mesma forma que, assistirmos manifestações feitas pelo presidente da República, maior autoridade do Poder Executivo, contrárias ao isolamento social e à vacinação da população, fatos estes que contribuíram para legitimar a hesitação vacinal, dando maior visibilidade e alcance a seus argumentos. Levando muitas pessoas a hesitarem a se vacinarem, por motivos variados, entre os quais se destacam as crenças de que,

a) a vacina contém elementos tóxicos; b) o sistema imunológico da criança é imaturo para lidar com tantas vacinas; c) as vacinas são parte de uma conspiração comercial da indústria farmacêutica; d) a imunidade natural é melhor; e) a maior parte das doenças é inofensiva para a maioria das crianças; f) as doenças imunopreveníveis se reduziram pela melhoria das condições sanitárias, e não por causa da vacinação; g) a liberação de vírus por dejetos, após a administração de uma vacina de vírus vivo, pode levar ao adoecimento (Galhardi, *et al.*, 2021, p. 1851).

Esses fatores contribuíram expressivamente para o negacionismo científico no Brasil, tomando proporções alarmantes, que manifestaram-se pela negação ou minimização da gravidade da doença, lentidão das medidas preventivas, falta de realização de testes, sem contar “na subnotificação dos dados epidemiológicos, na omissão de tratar as estratégias nacionais de saúde, no incentivo a tratamentos terapêuticos sem validação científica, e, por fim, na tentativa de desacreditar a vacina” (Mazzeto; Souza, 2022, p.10).

Vale mencionar que, em meio a essas notícias falsas surgiu também o incentivo a tratamentos terapêuticos sem validação científica, como o uso de chás caseiros, bem como administração de medicamentos que compõe o “kit-COVID” (variação de combinações que incluem, invariavelmente, a *cloroquina/hidroxicloroquina*, a *azitromicina*, a *ivermectina*, e mais outros medicamentos, a depender da localidade” (Santos-Pinto, *et al.*, 2021, p. 2).

Além disso, verificou-se a disseminação de *Fake News*, envolvendo diferentes aspectos que perpassaram desde a prevenção, métodos terapêuticos e cura da SARS-CoV-2: a relação da infecção pelo vírus com outras doenças; uso de chás; indicação e utilização de suplementação de micronutrientes como estratégia preventiva e prioritária para controle da doença, tais como: vitamina C, D e o zinco para o fortalecimento do sistema imunológico e redução de risco de infecção.

Frente a isso, pesquisadores e cientistas, no mundo todo, se mobilizaram para melhor compreender a doença e seus efeitos e buscar soluções. Assim, para obter esses resultados foi preciso avançar vários estágios de desenvolvimento para alcançar a eficácia das vacinas, como: testes para o vírus, pesquisa sobre vacinas e tratamentos, equipamentos médicos e ações adotadas pelos governos para acelerar a pesquisa e a inovação.

No período de quase três anos, a pandemia ceifou a vida de 687 mil⁴ pessoas no Brasil. Naquele momento, o sistema de saúde não foi suficiente para tratar os doentes e aqueles que se recuperavam da doença. Essas informações foram evidenciadas no estudo do projeto Monitora Covid-19 realizado pela Fiocruz,

mostrando o quanto a pandemia afetou os atendimentos do Sistema Único de Saúde (SUS). Em um ano e meio, houve 1,7 milhão de internações a menos: uma diminuição de 9,9%, mesmo com o volume de pessoas internadas devido à Covid-19. A análise aponta para um colapso no sistema de saúde durante o período pandêmico — não só para o tratamento da Covid-19, mas para outros serviços de rotina (Fiocruz, 2021).

Assim, após o fechamento do link com o questionário disponibilizado aos estudantes da UFPA, identificou-se um quantitativo de 70 participantes que apresentaram a faixa etária de 16 a 52 anos, sendo a média de idade de 23 anos. Quanto à naturalidade, verificou-se que os estudantes são naturais dos municípios de Cametá, Baião, Limoeiro do Ajuru e Belém do Pará, e pertencem a sete cursos de graduação (Ciências naturais, Administração, Direito, Engenharia Civil, Fisioterapia e Letras - Língua Portuguesa), com ingresso de 2016 a 2022. Todos relataram que tinham conhecimento sobre o termo *Fake News*

A pesquisa mostrou que 98,6% dos participantes relataram que as *Fake News* amplamente disseminadas em redes e mídias sociais, afetaram o andamento da vacinação contra a COVID-19. Destes, 45% ficaram apreensivos em relação a vacinação. Fato este comprovado pelos níveis de vacinação até o período da realização da pesquisa, quando, segundo dados da Prefeitura Municipal de Cametá⁵, o quantitativo de vacinados era de 47,02% da população cametaense; contra 52,98% de não vacinados, ou que haviam tomado apenas a primeira dose da vacina.

Vale salientar que os anúncios de *Fake News* relacionados ao coronavírus envolveram diferentes aspectos, como o tratamento, cura e consequências, na qual os entrevistados da pesquisa relataram que se depararam com as notícias falsas, tais como: se o ser humano consumir água de 15 em 15 minutos poderia prevenir, curar e eliminar o coronavírus, na qual

⁴ Fonte: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> . Acessado em: 05 de mar. de 2023.

⁵ Ver a relação dos vacinados contra a Covid-19 no site: <https://prefeituradecameta.pa.gov.br/covid-19/relacao-dos-vacinados/>

(29,6%) apontaram que haviam ouvido falar ou lido nas redes sociais essa notícia, e (70,4%) assinalaram que não. É sabido que o consumo de água regularmente é benéfico para o corpo, mas não garante a prevenção ou cura do vírus. Paulo Santos, médico infectologista, em uma entrevista dada ao G1 relatou que

[...] a contaminação ocorre pelo contato do vírus com as mucosas nasal, ocular e oral, e, no momento em que esse contato ocorre, não há nada que impeça a infecção. A contagiosidade é muito alta. O que temos que fazer é evitar que o vírus chegue lá. Como? Higienizando com frequência as mãos e evitando tocar nos olhos, nariz e boca (Paulo Santos, G1, em 6 de abr. de 2020).

E já existem estudos científicos bastante pertinentes que discorrem que os vírus utilizam células de hospedeiros para se reproduzir, portanto, não há como eliminá-los facilmente. Assim, a forma mais eficaz para controlar as doenças virais é evitando seu contágio por meio de medidas de higiene e vacinas.

Outra *Fake News* sinalizada pelos participantes durante a aplicação do questionário, focalizou a questão do gargarejo com água morna, sal e vinagre como prevenção a COVID-19 (59,2%), fato que ainda não possui estudos científicos conclusivos que mostrem a eficácia na prevenção ou cura do vírus. E que as informações do aplicativo Coronavírus-SUS são inseguras (52,1%). Apesar da insegurança dos colaboradores em relação a esse aplicativo, em virtude das *Fake News* espalhadas sobre o mesmo ao longo da pandemia, este aplicativo desempenhou um grande papel no sentido de conscientizar a população sobre o SARS-CoV-2, conduzindo e guiando com informações a respeito dos sintomas, formas de prevenção e o que fazer em caso de suspeita. Bem como se a vacina causaria mutações (91,8%); os imunizantes utilizados no combate a COVID-19 transmitem o vírus do HIV (50%); conspiração para implantação de microchips (47,9%); voluntários submetidos ao teste da vacina contra a COVID-19 morreram (76,1%). Essa notícia falsa saiu em vários sites com o objetivo de propagar *Fake News*, pois segundo Roberta Pennafort, em uma reportagem ao G1 sobre “Fato ou Fake”:

Entre os milhares de voluntários que participam dos testes para quatro vacinas no Brasil, um único óbito foi registrado – o do médico do Rio de Janeiro João Pedro Feitosa, de 28 anos. Ele atendia pacientes com a Covid-19, e era voluntário do processo de desenvolvimento da vacina da universidade britânica de Oxford e da farmacêutica AstraZeneca. Um outro imunizante, russo, ainda não passou a aplicar os testes no país (Roberta Pennafort, G1, 06 de abr. de 2020).

Além disso, (69%) relataram que se depararam com *Fake News* referentes ao uso de métodos caseiros, como chás de limão, alho, xaropes para tosse, entre outros, com o intuito de fortalecer o sistema imunológico, devido a crença de que estes poderiam amenizar o vírus. É importante frisar que, embora o uso chás seja bastante utilizado para a prevenção e cuidado de

doenças pelos nossos ancestrais, no entanto, é preciso tomar certos cuidados, principalmente no tratamento do coronavírus, pois a ingestão de “chás podem dar alívio em quadros leves de doença, como acontece em outras infecções respiratórias, mas não têm efeito terapêutico nem preventivo”. E segundo informações da “Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde, não existem evidências científicas de que qualquer substância cure a Covid-19 ou coíba a infecção pelo coronavírus até o momento”, conforme sinaliza Roberta Pennafort (2020), em uma reportagem do G1 sobre “Fato ou Fake” que chá de boldo combate o vírus.

Somando-se a isso, todos os entrevistados sinalizaram que já ouviram falar que muitos medicamentos já utilizados em outras doenças foram postos como possibilidades terapêuticas contra COVID-19 – o chamado KIT COVID, composto pela variação da (*cloroquina/hidroxicloroquina*, a *azitromicina* e a *ivermectina*), entre outros medicamentos utilizados no tratamento do vírus. Mas, que no decorrer da pandemia foi comprovada que não há evidências científicas que respaldem o uso dessas substâncias na prevenção ou tratamento da doença.

Mesmo diante deste cenário, a postura adotada pelo governo brasileiro foi a de incentivar a utilização dos medicamentos, “dando à cloroquina e à hidroxicloroquina *status de* “bala de prata” contra a COVID-19”, conforme sinaliza o estudo realizado pela Fiocruz (2021). Protocolos do Ministério da Saúde, ainda vigentes, incluem estes medicamentos como indicações para o manejo de pacientes (com sintomas leves, moderados e graves, e nas diversas fases de evolução da doença) (Santos-Pinto, *et al.*, 2021). Assim,

[...] a cloroquina e hidroxicloroquina continuaram sendo mencionados como possíveis tratamentos ao longo da pandemia, indicando que as evidências científicas não estão sendo adequadamente captadas pelo debate público brasileiro. Tal fato tem forte relação com o posicionamento de autoridades e órgãos governamentais, como o próprio Ministério da Saúde, mostrando a desinformação como tática intimamente ligada às disputas políticas internas no país (Fiocruz, 2021).

Mesmo não existindo “evidências de benefícios de eficácia e segurança na doença em questão”, e embora evidencie “claras indicações de potenciais riscos”, ainda assim, esses medicamentos continuam sendo usados no tratamento de pacientes que apresentam sintomas do coronavírus (Santos-Pinto, *et al.*, 2021, p. 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados neste artigo, revelam que os estudantes da UFPA, Campus Cametá, se depararam com *Fake News* referentes ao processo de vacinação contra a COVID-19 durante o período pandêmico. Essas notícias foram amplamente divulgadas nas redes sociais

privilegiando o uso de procedimentos terapêuticos ou condutas preventivas inadequadas, que variaram desde o uso de chás caseiros; a ingestão de água de 15 em 15 minutos; o gargarejo com água morna, sal e vinagre; o aplicativo Coronavírus-SUS não é seguro; a vacina causa mutações; os imunizantes transmitem o vírus do HIV; a implantação de microchips; voluntários submetidos ao teste da vacina morreram até a administração da *cloroquina/hidroxicloroquina*, a *azitromicina* e a *ivermectina* no tratamento e combate do coronavírus.

Essas informações falsas assumiram características gravíssimas, posto que interferiu de maneira negativa nos programas de vacinação, um dos métodos utilizados no enfrentamento da pandemia. E no município de Cametá-PA não seria diferente, visto os dados da pesquisa mostram que a disseminação de *Fake News* afetou o drasticamente o andamento da vacinação, levando as pessoas a serem acometidas pela forma grave da doença.

Em suma, esperamos ter contribuído com a reflexão a respeito das consequências que as *Fake News* impuseram no processo de vacinação contra a COVID-19, devido a divulgação desenfreada de informações sem embasamentos científicos afetando a população e comprometendo a saúde coletiva em geral. Foi nosso propósito evidenciar que as notícias falsas representam uma ameaça constante nos processos de imunização desta doença, para seu combate, faz-se necessário o planejamento de estratégias que tenha como objetivo a difusão de informações popular, bem como a promoção da conscientização pela busca de esclarecimentos oficiais, antes de compartilhar informações sem verificar a veracidade dos fatos.

Esperamos, enfim, que a discussão do tema tenha dado visibilidade ao assunto e sirva como referência não somente no enfrentamento das *Fake News* contra os processos de imunização, mas também sirva de referencial para futuros pesquisadores que demonstrem interesse pela temática.

REFERÊNCIAS

Artigo critica a inclusão do ‘kit-covid’ no Programa Farmácia Popular do Brasil. **FIOCRUZ**. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/50957>. Acesso em: 17 de jun. de 2023.

Boletins COVID-19. **Prefeitura de Cametá**, 2022. Disponível em: <https://prefeituradecameta.pa.gov.br/c/boletins-covid-19/>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

Conheça o serviço de combate às Fakes News do Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/dezembro/servico-de-combate-as-fakes-news-do-ministerio-da-saude-e-destaque-no-fantastico>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

Estudo revela como a pandemia afetou os atendimentos no SUS. Agência Fiocruz de Notícias, 2021. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/estudo-revela-como-pandemia-afetou-os-atendimentos-no-sus>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

GALHARDI, C. P; FREIRE, N. P; FAGUNDES, M. C. M; MINAYO, M. C. S; CUNHA, I.C. K. O. Fake News e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(%):1849-1858, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, C. J. A; SILVA, Ana L. S. S; MELO, Daniele M. W; FELIX, José D. V; MEDEIROS, Layne D. S; SANTOS, Ligia F.P B. **A influência das fake News a vacinação contra o covid-19. Periodicojs**, 2021. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/631>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

MAZZETO, A. C. E; SOUZA, E. G. Infodemia e desinformação no contexto da pandemia da COVID-19: reflexões à luz da noção de competência em informação. **PontodeAcesso**, Salvador, v.16, n.2, p.2-23, ago.2022.

MINAYO, Marília Cecília de Souza. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**. In: DESLANDES, Suely Ferreira de; GOMES, Romeu; MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 61-77.

MONARI, Ana Carolina; BERTOLLI FILHO, Claudio. Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do ministério da saúde. **Revista Mídia e Cotidiano**. Volume 13, Número 1, 2019.

NETO, M; GOMES, T. O; PORTO, F. R; RAFAEL, R. M. R; FONSECA, M.H.S, NASCIMENTO, J. **Fake news no cenário da pandemia de Covid-19**. *Cogitare enferm*. [Internet]. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Acesso em: 05 de jun. de 2022.

PENNAFORT, Roberta. É #FAKE que testes com vacinas para a Covid-19 tenham sido cancelados no Brasil por conta de mortes de voluntários. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/10/26/e-fake-que-testes-com-vacinas-para-a-covid-19-tenham-sido-cancelados-no-brasil-por-conta-de-mortes-de-voluntarios.ghtml> . Acesso em: 17 de jul. de 2023.

_____. É FAKE que beber água a cada 15 minutos previne a Covid-19. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/04/06/e-fake-que-beber-agua-a-cada-15-minutos-previne-a-covid-19.ghtml> . Acesso em: 17 de jul. de 2023.

_____. É FAKE que chá de boldo combate a Covid-19 em três horas. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/15/e-fake-que-cha-de-boldo-combate-a-covid-19-em-tres-horas.ghtml> . Acesso em: 17 de jul. de 2023.

ROSS, J. R; SAFÁDI, M. A. P; MARINELLI, N. P; ALBUQUERQUE, L. P. A; BATISTA, F. M. A; RODRIGUES, M. T. P. *Fake News e infodemia em tempos de COVID-19 no Brasil: indicadores do Ministério da Saúde*. **REME – Ver Min Enferm**. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/remo/article/view/44500/36502> . Acesso em: 05 de jun. de 2023.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Vacinas. **Mundo Educação**, 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/vacinas.htm> . Acesso em: 17 de jul. de 2023.

SANTOS-PINTO, C. B; MIRANDA, E. S; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. O “kit-covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 2, p. 5, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n2/e00348020/pt>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

APÊNDICEQuestionário sobre as questões referentes as *Fake News*

1. Qual sua idade?
2. Qual sua naturalidade?
3. Qual seu curso?
4. Em que ano você ingressou na UFPA?
5. Você sabe o que significa *Fake News*?
() Sim () Não
6. Você acha que as *Fake News* afetaram o andamento da vacinação contra a Covid-19?
() Sim () Não
7. Durante o período de vacinação você se deparou com *Fake News* relacionada a Covid-19?
() Sim () Não
8. Você ficou com receio de ser vacinado por conta de algum boato falso em relação a vacina?
() Sim () Não
9. Você ouviu falar ou leu em algum lugar que beber água de 15 em 15 minutos cura o coronavírus?
() Sim () Não
10. Você ouviu falar ou leu em algum lugar que tomar chá quente mata o vírus do coronavírus?
() Sim () Não
11. Você ouviu falar ou leu em algum lugar que os chás medicinais ajudam a prevenir ou curam o coronavírus?
() Sim () Não
12. Você ouviu falar ou leu em algum lugar que fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre previnem o coronavírus?
() Sim () Não
13. Você ouviu falar ou leu em algum lugar que o aplicativo Coronavírus SUS, do governo brasileiro, é inseguro?
() Sim () Não
14. Você ouviu falar ou leu em algum lugar que se tomasse a vacina sofreria mutações, como adquirir características de jacaré?
() Sim () Não

15. Você ouviu falar ou leu em algum lugar que o famoso Kit Covid (Azitromicina, Ivermectina< Cloroquina, Hidroxicloroquina), tenha eficácia no tratamento do coronavírus mesmo sem nenhuma comprovação científica?

Sim Não

16. Você ouviu falar ou leu em algum lugar que os imunizantes contra a Covid-19 estão relacionados à transmissão de HIV?

Sim Não

17. Você ouviu falar ou leu em algum lugar que as vacinas são parte de uma conspiração de Bill Gates para implantar microchips em seres humanos?

Sim Não

18. Você ouviu falar ou leu em algum lugar que voluntários dos já morreram por terem se submetido ao uso das vacinas contra a Covid-19?

Sim Não